

BIBLIOTECA
WALCYR CARRASCO
UMA HISTÓRIA PUXA A OUTRA

Asas do Joel

-
- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

Asas do Joel



- Leitor fluente — 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção de “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em busca de um sonho* e *A palavra não dita* (todos pela Moderna). Também escreveu minisséries e

novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O Cravo e a Rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete Pecados*, *Caras & Bocas* e *Morde & Assopra*.

Também se dedica às traduções e adaptações.

Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas.

É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Joel era um menino estranho. Já bem crescido, porém lento, com grandes dificuldades de compreensão e reações emocionais fortes, muitas vezes, descontroladas. Não importava o que dissessem seus pais, Pedrinho não queria, de jeito nenhum, ser amigo dele. Até o momento em que ele se dá conta de que Joel é o companheiro mais adequado para realizar seu maior sonho: voar alto, como um pássaro, como Ícaro – contudo, com asas maiores e mais seguras do que as dele, feitas com cola boa, não com cera, tão fácil de derreter. Assim, Joel e Pedrinho, às ocultas, começam a recolher uma infinidade de penas de galinha para preparar as asas. Nesse meio-tempo, cresce também a amizade entre o garoto e Antônio Carlos, irmão de Joel. Quando chega o tão esperado momento de alçar voo, Pedrinho pede a Joel que o auxilie a tomar impulso e, em segundos, lança-se aos ares, mas, prontamente, espatifa-se estrondosamente no chão. Nervoso, Pedrinho culpa Joel pelo fracasso e os dois brigam. Mas o primeiro se sente imediatamente culpado ao saber do desaparecimento do companheiro. Joel é encontrado de asas às costas, e ninguém consegue impedi-lo de tentar alçar voo sozinho, e ele acaba levando um tombo ainda maior que o do amigo – felizmente, nada grave. Meses depois, a família de Joel muda-se da cidade, porém os dois mantêm contato, unidos por uma cumplicidade que se prolongaria vida afora.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em *Asas do Joel*, Walcyr Carrasco apresenta aos jovens leitores o tema delicado da deficiência intelectual, com toda a carga de preconceito e discriminação que gira em torno dessa questão. A tentativa insistente do protagonista em sua busca por realizar o sonho de voar acaba por ser uma metáfora para a maneira como todos nós, deficientes ou não, precisamos, em muitos momentos de nossas vidas, deparar-nos com nossos limites – que por vezes

podem ser ultrapassados, por vezes não. A narrativa em primeira pessoa permite-nos acompanhar de perto todos os pequenos dilemas vividos pelo personagem-narrador. O mito grego de Ícaro permanece como pano de fundo de toda a obra.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Tema transversal: ética.

Público-alvo: leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Revele aos alunos o título e a capa do livro e deixe que expressem as associações que conseguem fazer.

2. Leia com a turma o texto da quarta capa. O que significa ser uma criança *excepcional*? Se, em um dos parágrafos se declara que é Pedrinho quem está construindo as asas, por que será que o título do livro é *Asas do Joel*? Desperte a curiosidade da classe em descobrir as respostas.

3. Mostre aos alunos o sumário do livro e estimule-os a, partindo dos títulos dos capítulos, criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama.

4. Converse com os alunos sobre a relação que têm com a temática: conhecem alguma criança ou adulto excepcional? Como ele(a) é? Como as pessoas o(a) tratam? Já presenciaram alguma discriminação em relação a uma dessas pessoas?

Durante a leitura:

1. Estimule a turma a verificar se as hipóteses que levantaram a respeito da narrativa se confirmam ou não.

2. Os sentimentos de Pedrinho em relação a Joel modificam-se muito no decorrer da história. Veja se seus alunos percebem isso.

3. Peça que prestem atenção à maneira com que as personagens adultas julgam a relação entre Joel e Pedrinho, em diferentes momentos do livro.

4. Logo de início, o personagem-narrador fala a respeito de uma figura mitológica. Qual é ela? Proponha que as crianças procurem

encontrar paralelos entre a narrativa do mito e a trajetória do protagonista.

5. Embora não se trate de um diário, mas sim de uma narrativa em primeira pessoa, linear e dividida em capítulos, o autor faz com que o narrador comente os eventos como se os estivesse vivenciando naquele exato momento, sem saber o que estava por vir. Observe se os alunos percebem como esse recurso cria um jogo de cumplicidade entre leitor e narrador.

6. Chame a atenção dos alunos para as ilustrações do livro, estimulando-os a perceber relações entre texto e imagem.

Depois da leitura:

1. Leia com a turma o texto de Walcyr Carrasco na seção *Autor e obra*, que revela que a narrativa possui elementos autobiográficos.

2. Traga para seus alunos alguma versão detalhada do mito de Dédalo e Ícaro – sugerimos a que se encontra no livro *Deuses e heróis da mitologia grega e latina*, de Odile Gandon, publicado pela editora Martins Fontes. Em seguida, solicite que procurem na internet imagens criadas por artistas de diversas épocas que ilustrem a trajetória dessa figura mítica.

3. Proponha que seus alunos, em grupos, realizem uma pesquisa de textos e imagens a respeito das máquinas criadas pelo homem em sua tentativa de realizar o antigo desejo de voar – do planador projetado por Leonardo da Vinci até os modernos aviões e asas-deltas.

4. Estimule seus alunos a pesquisar um pouco a respeito dos diferentes tipos de deficiências intelectuais e de suas respectivas características. Levando em conta as descrições do comportamento de Joel que o autor faz no decorrer do livro, qual poderia ser o seu diagnóstico?

5. A escola em que você leciona tem um projeto de inclusão? Atualmente, há uma importante discussão sobre a inclusão social das pessoas com alguma deficiência na escola, no trabalho e em outras instituições da sociedade. Peça que os alunos pesquisem como as escolas de sua cidade ou bairro tratam essa questão.

6. Sugerimos, para o professor, a leitura do livro *O estranho caso do cachorro morto*, de Mark Haddon, publicado pela Record. Narrado em primeira pessoa, o livro conta alguns episódios vividos por Christopher Boone, que tem 15 anos, sofre da Síndrome de Asperger – uma forma de autismo –, adora listas, padrões e verdades absolutas, odeia as cores amarela e marrom e, acima de tudo, odeia ser tocado por alguém.

7. Nem só os deficientes sentem-se solitários e deslocados nesse mundo... Assista com a turma ao belíssimo longa de animação *Mary e Max*, dirigido por Adam Elliot. Feito em *stop motion* com personagens de massa de modelar, o filme foi premiado no Festival de Berlim. Baseado em fatos reais, trata da improvável amizade entre uma menina australiana de 8 anos e um nova-iorquino de 44. Mary é gordinha e desajeitada, sua mãe é uma alcoólatra depressiva e seu pai trabalha numa fábrica de pregar cordões em saquinhos de chá. Max é um senhor obeso que sofre da Síndrome de Asperger, vivendo recluso em sua casa, em meio a seus pensamentos de lógica rígida e seu vício em cachorro-quente de chocolate. Ambos são cheios de pensamentos filosóficos sobre a vida. Distribuição: Playarte.

8. Proponha que seus alunos recontem a história de *Asas do Joel*, ainda em primeira pessoa, porém, dessa vez, do ponto de vista de Joel. Como será que ele encararia os mesmos acontecimentos que Walcyr Carrasco narra sob a voz de Pedrinho?

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Cadê o super-herói?* São Paulo: Moderna.
- *Meu encontro com Papai Noel.* São Paulo: Moderna.
- *Quando meu irmãozinho nasceu.* São Paulo: Moderna.
- *A Rainha da Neve – Andersen.* São Paulo: Moderna.
- *Contos de Andersen.* São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *O cachorro do menino*, de César Obeid. São Paulo: Moderna.
- *Maria Noite, Maria Dia*, de Elisabeth Maggio. São Paulo: Moderna.
- *Uma cor só minha*, de Ricardo Chaves Prado. São Paulo: Moderna.
- *FLICTS*, de Ziraldo. São Paulo: Melhoramentos.
- *Na minha escola todo mundo é igual*, de Rossana Ramos. São Paulo: Cortez.